

10º Domingo do Tempo Comum - Ano B



O tema deste 10.º Domingo do Tempo Comum gravita à volta da identidade de Jesus e da comunhão que Ele deseja

estabelecer com aqueles que se colocam na disposição de o seguir: fica claro que Jesus não tem qualquer aliança com o Demónio e com o poder do mal e que se quer definir pela sua relação de obediência com Deus Pai, à qual convida todos aqueles que se querem sentir parte da sua família.

No Evangelho, Jesus demonstra que, na sua atividade de libertação do poder do mal, não pode estar a pactuar com o Demónio, mas vem para libertar os homens e as mulheres de todos os tempos. Também nisso está a fazer a vontade de Deus e convida todos a fazer comunidade centrada na sua pessoa e decidida a construir um mundo que se baseie neste desejo de fazer a vontade de Deus.

A primeira leitura traz-nos o diálogo de Deus com as figuras poéticas do primeiro homem e da primeira mulher, depois da queda. Este texto procura chamar-nos ao sentido da existência, deixando claro que todos somos chamados a não pactuar com o mal e a estar de sobreaviso diante das tentações do Maligno. Na segunda leitura, São Paulo mostra como as tribulações que sofre não abrandam o seu ardor missionário, que se caracteriza pela grande confiança em Deus e na vida eterna que há de conceder; duas grandes atitudes qualificam o ministério de Paulo: a esperança de estar unido com Jesus na ressurreição tal como o está na tribulação terrena e o desejo íntimo de estar em comunhão com os cristãos a quem anuncia o Evangelho de Jesus Cristo.

Dehonianos

AGENDA

Festa do Sagrado coração de Jesus

Na próxima sexta-feira, **11 de junho**, celebraremos a **Solenidade do Sagrado Coração de Jesus** que é também dia de oração pela santificação dos sacerdotes. Celebraremos uma **Missa Solene às 10h00**, na Igreja do **Algueirão**. Logo após a Missa continuará a Adoração Eucarística pela Santificação dos Sacerdotes, até à Missa das 19h00. Convidamos a rezarem neste dia pelos Sacerdotes e pelas vocações.

Sábado dia 12

Festa do Imaculado Coração de Maria. A Missa será às 10h00.

Horário de Missas

- A partir deste domingo **6 de junho**, a **Eucaristia**, das **16h30**, na Igreja do Algueirão, será **cancelada**. Com o encerramento da catequese neste fim de semana, também a **Eucaristia de sábado**, às **16h30**, será **cancelada a partir de sábado 12**.

- A Missa de Sábado na Igreja da Natividade a partir do dia 12, será transferida para as 18h00.

Almoço dos Santos Populares

Iremos realizar um **almoço Paroquial dos Santos Populares**. Não podendo realizar-se eventos presenciais, este almoço será de tipo **Take Away**, para levar para casa. O valor é de **10 Santos por pessoa**. Quem desejar, deve fazer a sua inscrição antecipada, **até 23 de junho**, pelos telefones: **962 496 528** ou **935 463 534**, ou nos cartórios dos Núcleos. Para levantar no dia, pode ser no próprio Núcleo, a partir das 12h.

“ANO DA FAMÍLIA *AMORIS LAETITIA*”

A Igreja Católica está a viver um ano dedicado à família, pelos cinco anos da publicação da exortação apostólica do Papa Francisco sobre a família, que começou na solenidade de São José (19.03.2021) e decorre até à celebração do X Encontro Mundial das Famílias, em Roma (26.06.2022).

A *‘Amoris Laetitia’* (A Alegria do Evangelho) tem com nove capítulos, mais de 300 pontos, e foi publicada em 2016, após duas assembleias do Sínodo dos Bispos (2014 e 2015).

O Papa incentivou as famílias à santidade, afirmando que cada esposo nos seus matrimónios “pode ser santo” se desejar, numa vídeo-mensagem (<https://www.youtube.com/watch?v=vKpbOHSarls>) dedicada à exortação *‘Amoris Laetitia’*, que conta com o testemunho de um casal de Taiwan.

“Cada família é um bem, uma força para a Igreja: A beleza do dom que se gera na família, a alegria pela vida que nasce e o cuidado dos pequeninos, dos doentes, dos idosos, tornam cada família insubstituível, não só na Igreja, mas na sociedade inteira”, disse Francisco.

No terceiro vídeo do ano especial *‘Família Amoris Laetitia’*, o Papa afirma que a Igreja quer acompanhar as famílias e fazer com que “cada família seja um pilar da evangelização”, “com o mesmo olhar de ternura e misericórdia que Jesus tinha”.

“Com o sacramento do matrimónio toda a família recebe a graça para se tornar uma luz na escuridão do mundo”, realça.

No vídeo, Francisco pergunta se “conhecem algum casal de esposos santos” e adiantando que existem “números processos de beatificação para esposos santos”.

“Santos juntos, seja o marido, como a mulher, pessoas normais, gente comum que através do matrimónio testemunharam o amor de Jesus”, acrescentou, salientando que “cada um dos seus matrimónios pode ser santo se desejarem”.

Ângela e António, casal de Taiwan, participa neste vídeo com o seu testemunho, afirmando que “a família é uma vocação”.

“Depois de 31 anos de vida matrimonial, confirmamos que o sacramento do matrimónio torna as coisas possíveis com Jesus”, disse António.

Ângela, por exemplo, recordou que na juventude disseram-lhe que “não podia ter filhos”, mas têm três, e Maria, a terceira filha, nasceu em 2005, quando já tinha 43 anos.

“Sempre pusemos a família como primeira prioridade antes do prazer pessoal ou carreira profissional”, acrescentou.

O Dicastério Leigos, Família e Vida (Santa Sé) está a produzir uma série de dez vídeos subsídios mensais, em colaboração com o Dicastério para a Comunicação, no contexto do ano especial *‘Família Amoris Laetitia’*.

(Ecclesia)

História da Devoção ao Coração de Jesus



A história da devoção ao Coração de Jesus é bastante rica e extraordinária. Ninguém estranha que se diga que o primeiro devoto do Coração de Jesus foi o Apóstolo e Evangelista S. João. É ele que descreve a lança no peito do Senhor (Jo 19, 31-37), do qual saíram água e sangue. A

água, símbolo do Batismo e o sangue, símbolo da Eucaristia. É S. João que nos descreve o lado do Senhor aberto depois da Ressurreição, quando aparece a Tomé e o convida a meter a sua mão no seu peito trespassado (Jo 20, 26-29). É ainda João, autor do Apocalipse, que fala do coração trespassado (1,7). O amigo do Senhor, que reclinou a cabeça no seu peito, durante a última Ceia, é o primeiro devoto do Coração trespassado.

Todavia, durante séculos, vários autores sagrados, como Clemente de Alexandria, Leão Magno, João Crisóstomo, entre outros, fizeram referência à lançada que furou lado do Senhor e teceram comentários preciosos sobre o lado aberto.

S. Bernardo de Claraval (1094-1153) escreve sobre esse lado aberto e afirma: “a mim quando me falta alguma coisa vou buscá-la ao Coração de Jesus”, encontrando nesse Coração a fonte de todos os dons e de todas as graças. Mas, foi mais tarde, a partir de S. Boaventura que a literatura acerca do Coração de Jesus e a relação entre o coração físico de Jesus e o mistério do seu amor, se associam ainda com mais clareza.

Aparecem também dois grandes autores a falar do Coração de Jesus: S. Francisco de Sales (1567-1622) e S. João Eudes (1601-1680), que deram uma nova dimensão à devoção ao Sagrado Coração de Jesus. O primeiro inculca na Ordem da Visitação, por si fundada em 1610, uma particular devoção ao Coração do Redentor e escreve às suas religiosas visitandinas, como “filhas do Coração de Jesus”. O segundo, S. João Eudes, além de propagar esta devoção, compôs um Ofício (liturgia das Horas) e uma Missa em honra do Coração de Jesus, que foram celebradas pela primeira vez em localidades de França, a 20 de setembro de 1672.

Surgem posteriormente duas figuras muito importantes nesta história da devoção ao Coração de Jesus: Santa Margarida Maria, da Ordem da Visitação (1647-1690) e o jesuíta São Cláudio de la Colombière (1641-1681), confessor de Santa Margarida Maria, e também ele escritor e pregador acerca desta devoção. As aparições a Santa Margarida Maria são, de facto, um marco importante no conhecimento e na expansão da devoção ao Coração de Jesus. Foi através de São Cláudio que o encargo de propagar a devoção ao Coração de Jesus chegou à Companhia de Jesus.

Muitos outros autores, santos e místicos, têm tido particular lugar nesta história da devoção ao Coração de Cristo Jesus. Em Portugal, foi a Beata Maria do Divino Coração, religiosa do Bom Pastor, que teve o encargo do próprio Jesus de escrever ao Papa Leão XIII, e alcançar a grande graça da Consagração do Género Humano, ao Coração de Cristo, feita a 11 de junho de 1899.

Por ocasião do centenário desta Consagração, o Papa João Paulo II, tornou pública uma carta enviada a toda a Igreja acerca desta devoção. E o atual Papa, no cinquentenário da grande encíclica de Pio XII sobre o Coração de Jesus, enviou outra carta, desta vez ao Padre Geral da Companhia de Jesus, acerca desta devoção. Ele mesmo afirmou que a sua primeira encíclica, “Deus é Amor” nasceu do lado trespassado. Temos deste modo, desde S. João até Bento XVI, uma história maravilhosa de figuras iminentes a falarem-nos do Coração trespassado como fonte de vida e de amor.

(Site Santuário Cristo Rei)

SIMBOLOGIA DO CORAÇÃO

O Símbolo do Coração fala a toda a gente. É o centro da vida, da afetividade, do amor. Muitas expressões empregam a palavra “Coração” para dizer o que há mais profundo no ser humano. De “oração a coração” significa intimidade numa relação; de “todo o coração” traduz a totalidade dum sentimento; ter “o coração nas mãos” é símbolo de bondade. No tempo de Santa Margarida Alacoque, o coração espelhava toda a vida interior do Homem. No entanto, a novidade que ela nos concede, o específico que nos apresenta é a importância que ela dá à apresentação deste coração. Não para banalizar o Amor, que ele simboliza, mas para o concentrar num nome: Jesus. O coração de Jesus é assim o coração de Deus, ferido pela experiência que fez da humanidade.

É um coração trespassado pelo sofrimento provocado pelo mal. É um coração atravessado por uma aberta chaga, que dela sai sangue e água, o dom da vida, e o dom da graça. O Sagrado Coração de Jesus é assim sinal da entrega do amor de Deus pela Humanidade até ao fim. Sinal de partilha do sofrimento, da compaixão e do consolo.

Ao olharmos para o Coração de Jesus, sentimos que o Senhor compreende o nosso sofrimento, podendo curar-nos. O coração é assim sinal da nossa Fé, da morte e ressurreição de Cristo seguida de Pentecostes.

Jesus recorda-nos que tudo o que define intimamente o Homem procede do Seu Coração, nele reside toda a felicidade enquanto se está limpo (Mat 5, 8), daí a necessidade de imitar Jesus que é manso e humilde de coração (Mat, 11.29).

O Coração de Jesus não é só modelo do que devemos imitar, mas também paradigma de toda a vida cristã. Relacionada com esta devoção, está a Eucaristia, que do coração de Cristo procede, é oblação que permanentemente intercede pela nossa salvação.

